

Relato: jogo entre presente, passado, futuro

Norma Sandra de Almeida Ferreira
Lilian Lopes Martin da Silva¹

■ Acumular o vivido

Acumulamos “guardados”. Na memória, em papéis de todo tipo, grandes e pequenos, nos arquivos do computador, no meio de livros, em caixas, baús, maleiros de guarda-roupas, em pastas, na forma de tatuagens no corpo...

Muitas vezes acumulamos objetos, fotos, convites, passagens, anotações, horas de estudo, registros de aulas e de propostas de trabalhos, fichamentos, notas e resenhas de livros, modelos de avaliação para alunos, certificados, *e-mails*, bilhetes, uma folha de árvore... uma pétala de rosa... uma concha... um santinho...

Esses fragmentos nos ajudam a lembrar (não esquecer) momentos, pessoas, acontecimentos... referências de um tempo, de um lugar... Não fossem eles:

Em casa, ao planejar a aula, fiquei tentando me lembrar das oficinas da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro de 2008. Nesse momento, percebi a importância de registrar as experiências. Que falta faz o relato de experiência – trabalhei as oficinas, os alunos fizeram entrevistas, fizemos uma exposição de objetos antigos (embora tenha tirado fotos, não as encontrei). Nenhuma pista. Que ironia: trabalhar com o gênero memórias literárias e não ter nada da OLP 2008 para contar a história.

Comecei, literalmente, as buscas na minha memória. Lembrei-me de um texto que havia guardado e fora vencedor da escola... (Oliveira, 2011, p. 26).

1. Professoras da Faculdade de Educação – Unicamp, grupo de pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita (ALLE).